

RA-013-2019

**Unimed do Centro Paulista Federação Intrafederativa
das Cooperativas Médicas**

**Demonstrações financeiras dos exercícios findos
em 31 de dezembro de 2018 e de 2017 e o
Relatório do Auditor Independente**

Unimed do Centro Paulista Federação Intrafederativa das Cooperativas Médicas

Demonstrações financeiras dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e de 2017 e o Relatório do Auditor Independente

Conteúdo

Relatório do auditor independente sobre as demonstrações financeiras.....	2
Balanços patrimoniais.....	5
Demonstrações do resultado.....	6
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido	7
Demonstrações dos fluxos de caixa – método indireto.....	8

Relatório do auditor independente sobre as demonstrações financeiras

Aos Cooperados e Administradores da
Unimed do Centro Paulista Federação Intrafederativa das Cooperativas Médicas
Limeira SP

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras da Unimed do Centro Paulista Federação Intrafederativa das Cooperativas Médicas (Cooperativa), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2018 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Unimed do Centro Paulista Federação Intrafederativa das Cooperativas Médicas em 31 de dezembro de 2018, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às entidades supervisionadas pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS).

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras”. Somos independentes em relação à Cooperativa, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Outros assuntos

Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras e o Relatório do auditor

A Administração da Cooperativa é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração. Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório. Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades da administração pelas demonstrações financeiras

A Administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às entidades supervisionadas pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras, a Administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Cooperativa continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a Administração pretenda liquidar a Cooperativa ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações. Os responsáveis pela Administração da Cooperativa são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras. Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

(i) identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.

(ii) obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Cooperativa.

(iii) avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela Administração.

(iv) concluímos sobre a adequação do uso, pela Administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Cooperativa. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras, caso venham a existir, podem levar a Cooperativa a não mais se manter em continuidade operacional.

(v) avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela Administração a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Ribeirão Preto SP, 24 de janeiro de 2019.



Inoveaud Auditores Independentes
CRC 2SP033908/O-3

Ricardo Cesar Valentim
Contador CRC 1SP222852/O-6

Unimed do Centro Paulista Federação Intrafederativa das Cooperativas Médicas

Balancos patrimoniais

Em 31 de dezembro

Em reais

Ativo	Nota	2018	2017	Passivo	Nota	2018	2017
Circulante				Circulante			
Disponível		67.534	89.514	Provisões técnicas de operações de assistência à saúde	11	8.991.967	8.242.549
Realizável		<u>29.343.398</u>	<u>28.953.316</u>	Provisão de prêmios/ contraprestações		<u>8.993</u>	<u>10.876</u>
Aplicações financeiras	5	<u>25.798.689</u>	<u>28.058.141</u>	Provisão para remissão		8.993	10.876
Aplicações garantidoras de provisões técnicas		9.843.456	8.286.277	Provisão de eventos/ sinistros a liquidar para o SUS		-	2.579
Aplicações livres		15.955.233	19.771.864	Provisão de eventos/ sinistros a liquidar para outros prest. de serv. assistênc.		2.434.790	2.458.124
Créditos de operações com planos de assistência à saúde	6	<u>2.440.088</u>	<u>8.535</u>	Provisão de eventos/ sinistros ocorridos e não avisados – PEONA		6.548.184	5.770.970
Contraprestações pecuniárias a receber		-	8.535	Débitos com operações de assistência à saúde não relacionados com planos de saúde da operadora		243.324	910.634
Operadoras de planos de assistência à saúde		2.440.088	-	Tributos e encargos sociais a recolher	12	245.713	439.035
Créditos de operações de assistência à saúde não relacionados com planos de saúde da operadora	7	427.114	61.298	Empréstimos e financiamentos	13	105.351	171.107
Créditos tributários e previdenciários		495.960	660.597	Débitos diversos	14	<u>498.737</u>	<u>1.434.874</u>
Bens e títulos a receber	8	168.406	145.130	Total do passivo circulante		<u>10.085.092</u>	<u>11.198.199</u>
Despesas antecipadas		<u>13.141</u>	<u>19.615</u>				
Total do ativo circulante		<u>29.410.932</u>	<u>29.042.830</u>	Não circulante			
Não circulante				Provisões técnicas de operações de assistência à saúde	11	<u>2.427</u>	<u>10.714</u>
Realizável a longo prazo				Provisão para remissão		2.427	10.714
Outros créditos a receber de longo prazo		172.890	195.963	Tributos e encargos sociais a recolher	12	-	948.882
Depósitos judiciais		8.000	-	Empréstimos e financiamentos	13	-	97.045
Investimentos	9	<u>8.789.517</u>	<u>6.306.061</u>	Provisões para ações judiciais	15	<u>2.671.652</u>	<u>-</u>
Participações em instituições reguladas		8.719.968	6.253.202	Total do passivo não circulante		<u>2.674.079</u>	<u>1.056.641</u>
Outros investimentos		69.549	52.859	Patrimônio líquido			
Imobilizado	10	<u>1.563.033</u>	<u>1.833.284</u>	Capital social		12.066.894	10.566.894
Imóveis de uso próprio: não hospitalares		1.353.772	1.547.746	Reservas			
Imobilizado de uso próprio: não hospitalares		209.261	285.538	Reserva legal		2.523.148	2.314.564
Intangível		<u>117.439</u>	<u>93.502</u>	Reserva de assistência técnica, educacional e social – RATES		1.034.056	929.764
Total do ativo não circulante		<u>10.650.880</u>	<u>8.428.810</u>	Reserva para contingências		9.905.578	9.509.729
				À disposição da AGO		<u>1.772.965</u>	<u>1.895.849</u>
				Total do patrimônio líquido	17	<u>27.302.641</u>	<u>25.216.800</u>
Total do ativo		<u>40.061.812</u>	<u>37.471.640</u>	Total do passivo e do patrimônio líquido		<u>40.061.812</u>	<u>37.471.640</u>

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Unimed do Centro Paulista Federação Intrafederativa das Cooperativas Médicas

Demonstrações do resultado

Exercícios findos em 31 de dezembro

Em reais

	<u>Nota</u>	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Ingressos de contraprestações efetivas de planos de assistência à saúde		22.645.129	65.172.707
Ingressos com operações de assistência à saúde	4.15	23.208.130	65.591.720
Ingressos de contraprestações líquidas		23.197.960	65.606.548
Variação das provisões técnicas de operações de assistência à saúde	4.10	10.170	(14.828)
(-) Tributos diretos de operações com planos de assistência à saúde da operadora		(563.001)	(419.013)
Eventos indenizáveis líquidos		(13.352.555)	(59.297.816)
Dispêndios com eventos conhecidos ou avisados	4.10	(12.575.341)	(57.760.111)
Variação da provisão de eventos ocorridos e não avisados	4.10	(777.214)	(1.537.705)
Resultado das operações com planos de assistência à saúde		9.292.574	5.874.891
Outros ingressos operacionais de planos de assistência à saúde		4.754	3.544
Ingressos de assistência à saúde não relacionados com planos de saúde da operadora		6.192.171	3.818.768
Ingressos com operações de assistência médico-hospitalar		5.362.837	3.491.318
Outros ingressos operacionais		829.334	327.450
Outros dispêndios operacionais com planos de assistência à saúde		(25.179)	(3.650)
Outros dispêndios de operações de planos de assistência à saúde		(16.829)	(3.150)
Provisão para perdas sobre créditos		(8.350)	(500)
Outros dispêndios operacionais de assistência à saúde não relacionados com planos de saúde da operadora		(3.348.593)	(1.246.372)
Resultado bruto		12.115.727	8.447.181
Dispêndios com comercialização		(155.381)	(148.466)
Dispêndios administrativos	18	(11.505.887)	(8.517.311)
Resultado financeiro líquido	19	1.616.833	2.352.646
Ingressos financeiros		1.650.396	2.456.060
Dispêndios financeiros		(33.563)	(103.414)
Resultado patrimonial		558.817	333.977
Ingressos patrimoniais		558.817	333.977
Resultado antes da tributação e das participações		2.630.109	2.468.027
IRPJ		(382.559)	(576.654)
CSLL		(146.361)	(216.235)
Participações sobre o resultado		(15.348)	(26.186)
Sobra líquida do exercício		2.085.841	1.648.952
Utilização da RATES		-	494.240
Constituição de reservas legais e estatutárias:			
Reserva legal 10%		(208.584)	(164.895)
RATES 5%		(104.292)	(82.448)
À disposição da AGO		1.772.965	1.895.849

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Unimed do Centro Paulista Federação Intrafederativa das Cooperativas Médicas
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

Exercícios findos em 31 de dezembro

Em reais

	Capital social	Reservas			À disposição da AGO	Total
		Legal	RATES	Contingências		
Saldos em 1º de janeiro de 2017	4.701.906	2.149.669	1.341.556	9.509.729	5.864.988	23.567.848
Deliberação da AGO:						
Incorporação de sobras no capital	5.864.988	-	-	-	(5.864.988)	-
Utilização da RATES	-	-	(494.240)	-	494.240	-
Sobra líquida do exercício	-	-	-	-	1.648.952	1.648.952
Constituição de reservas legais e estatutárias						
Reserva legal 10%	-	164.895	-	-	(164.895)	-
RATES 5%	-	-	82.448	-	(82.448)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2017	10.566.894	2.314.564	929.764	9.509.729	1.895.849	25.216.800
Deliberação da AGO:						
Incorporação de sobras no capital	1.500.000	-	-	-	(1.500.000)	-
Incorporação das sobras na reserva de contingência	-	-	-	395.849	(395.849)	-
Sobra líquida do exercício	-	-	-	-	2.085.841	2.085.841
Constituição de reservas legais e estatutárias						
Reserva legal 10%	-	208.584	-	-	(208.584)	-
RATES 5%	-	-	104.292	-	(104.292)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2018	12.066.894	2.523.148	1.034.056	9.905.578	1.772.965	27.302.641

Não houve outros resultados abrangentes nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017, portanto, não está sendo apresentada a demonstração do resultado abrangente.

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Unimed do Centro Paulista Federação Intrafederativa das Cooperativas Médicas

Demonstrações dos fluxos de caixa – método indireto

Exercícios findos em 31 de dezembro

Em reais

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Sobra líquida do exercício	2.085.841	1.648.952
Ajuste por:		
Depreciações e amortizações	362.771	242.192
Residual de baixa do imobilizado	(43.792)	-
Sobras de investimento em sociedade cooperativa	(2.483.456)	(332.478)
Provisão para perdas sobre créditos	(1.993)	360
Variação das provisões técnicas de operações de assistência à saúde	767.044	1.552.533
Provisões para ações judiciais	2.671.652	-
Variações nos ativos e passivos		
Aplicações financeiras garantidoras de provisões técnicas	(1.557.179)	(2.730.732)
Créditos de operações com planos de assistência à saúde	(2.431.553)	122.830
Créditos de operações de assistência à saúde não relacionados com planos de saúde da operadora	(365.816)	21.784
Créditos tributários e previdenciários	164.637	(193.479)
Bens e títulos a receber e outros créditos a receber de longo prazo	1.790	28.212
Despesas antecipadas	6.474	(18.019)
Depósitos judiciais	(8.000)	-
Provisões técnicas de operações de assistência à saúde	(25.913)	1.141.128
Débitos com operações de assistência à saúde não relacionados com planos de saúde da operadora	(667.310)	367.139
Tributos e encargos sociais a recolher	(1.142.204)	(133.875)
Débitos diversos	(936.137)	745.495
Caixa líquido (aplicado) gerado pelas atividades operacionais	<u>(3.603.144)</u>	<u>2.462.042</u>
Fluxo de caixa das atividades de investimentos		
Aquisições do imobilizado e do intangível	(72.666)	(125.184)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	<u>(72.666)</u>	<u>(125.184)</u>
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos		
Amortização de financiamentos e juros	(162.801)	(53.341)
Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamentos	<u>(162.801)</u>	<u>(53.341)</u>
Variação no caixa e equivalentes de caixa	<u>(3.838.611)</u>	<u>2.283.517</u>
Caixa e equivalentes de caixa (livres) no fim do exercício	16.022.767	19.861.378
Caixa e equivalentes de caixa (livres) no início do exercício	19.861.378	17.577.861
Variação no caixa e equivalentes de caixa	<u>(3.838.611)</u>	<u>2.283.517</u>

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Unimed do Centro Paulista Federação Intrafederativa das Cooperativas Médicas

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e de 2017
Em reais, exceto quando indicado de outra forma

1 Contexto operacional

A Unimed Centro Paulista Federação- Intrafederativa das Cooperativas Médicas (“Cooperativa”), sediada em Limeira SP, contava com 14 associados no fim de 2018 e de 2017, tem por objetivo a congregação das sociedades cooperativas Unimedts situadas na sua área de ação para exercício das atividades de proveito comum sem o objetivo de lucro, vinculadas principalmente ao trabalho médico desenvolvido e realizado em relação aos empreendimentos que, ligados ao atendimento de beneficiário de planos de saúde contratados em nome das cooperativas federadas ou em grupos seccionais, transcendam a capacidade ou conveniência da atuação destas últimas.

2 Ambiente regulatório

Por meio da Lei nº 9.961, de 28 de janeiro de 2000, foi criada a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), autarquia sob regime especial vinculada ao Ministério da Saúde. A Cooperativa está subordinada às diretrizes e normas da ANS, a qual compete regulamentar, acompanhar e fiscalizar as atividades das operadoras de planos privados de assistência à saúde, inclusive políticas de comercialização de planos de saúde e de reajustes de preços e normas financeiras e contábeis. Como operadora de planos de assistência à saúde, a Cooperativa encontra-se registrada na ANS, sob o nº 414573.

3 Base de preparação das demonstrações financeiras

(a) Declaração de conformidade

As demonstrações financeiras foram preparadas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às entidades regulamentada pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), Lei das Sociedades Cooperativas (Lei nº 5.764/71) e pronunciamentos, interpretações e orientações técnicas emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), quando referendadas pela ANS. As demonstrações financeiras estão sendo também apresentadas segundo os critérios estabelecidos pelo plano de contas instituído pela ANS através de Resolução Normativa, sendo a última, RN nº 430 de 7 de dezembro de 2017 (RN nº 418 de 26 de dezembro de 2016 para as demonstrações financeiras do exercício de 2017).

A Administração avaliou a capacidade da Cooperativa em continuar operando normalmente e está convencida de que ela possui recursos para dar continuidade a seus negócios no futuro. Adicionalmente, a Administração não tem conhecimento de nenhuma incerteza material que possa gerar dúvidas significativas sobre a sua capacidade de continuar operando. Assim, estas demonstrações financeiras foram preparadas com base no pressuposto de continuidade.

Unimed do Centro Paulista Federação Intrafederativa das Cooperativas Médicas

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e de 2017

Em reais, exceto quando indicado de outra forma

A emissão dessas demonstrações financeiras foi autorizada pela Administração da Cooperativa em 24 de janeiro de 2019 e não ocorreram eventos entre a data de encerramento do exercício social e a de aprovação das demonstrações financeiras, que pudessem afetar as informações divulgadas, bem como a análise econômica e financeira. A Administração da Cooperativa afirma que todas as informações relevantes próprias das demonstrações financeiras, e somente elas, estão sendo evidenciadas, e que correspondem às utilizadas por ela na sua gestão.

Nos exercícios de 2018 e 2017, a Cooperativa não realizou operações para apresentação das demonstrações do resultado abrangente. Dessa forma, a Cooperativa não está apresentando as demonstrações do resultado abrangente para os exercícios de 2018 e 2017.

(b) Base de mensuração

As demonstrações financeiras foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor.

(c) Moeda funcional e moeda de apresentação

Os itens incluídos nas demonstrações financeiras da Cooperativa são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico no qual a Cooperativa atua ("a moeda funcional"). As demonstrações financeiras estão apresentadas em reais (R\$), que é a moeda funcional da Cooperativa.

(d) Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das demonstrações financeiras de acordo com as normas da ANS e as normas emitidas pelo CPC exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação das práticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, ingressos e dispêndios. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Estimativas e premissas são revistas de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no exercício em que as estimativas são revisadas e em quaisquer exercícios futuros afetados.

As informações sobre julgamentos críticos, referente às práticas contábeis adotadas que apresentam efeitos sobre os valores reconhecidos nas demonstrações financeiras estão incluídas nas respectivas notas explicativas.

4 Resumo das principais práticas contábeis

As principais práticas contábeis descritas em detalhes abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os exercícios apresentados nessas demonstrações financeiras.

4.1 Caixa e equivalentes de caixa – disponível e aplicações financeiras

Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de disponível (numerário em conta corrente) e aplicações financeiras com vencimento original de três meses ou menos a partir da data da contratação, os quais são sujeitos a um risco insignificante de alteração no valor, e são utilizadas na liquidação das obrigações de curto prazo. As aplicações financeiras são apresentadas no ativo circulante e estão classificadas como:

- Aplicações garantidoras de provisões técnicas: nos termos da RN nº 392/2015 e posteriores alterações. As aplicações vinculadas possuem cláusula restritiva de resgate dependendo de prévia autorização da ANS à instituição financeira e devem ser suficientes para garantir o saldo da: provisão de eventos a liquidar que tenham sido avisados a mais de 60 dias, provisão para eventos ocorridos e não avisados e provisão para remissão. As aplicações não vinculadas tem como objetivo lastrear o saldo da provisão de eventos a liquidar que tenham sido avisados nos últimos 60 dias e que não necessitam de garantias vinculadas.
- Aplicações livres: são resgatáveis no prazo de até 90 dias com risco insignificantes de mudança de seu valor de mercado.

As aplicações financeiras estão demonstradas ao custo, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do encerramento do balanço patrimonial e são de liquidez imediata. Os ganhos ou perdas são registrados no resultado do exercício respeitando a competência, em sua maioria são classificadas na categoria de ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado.

Unimed do Centro Paulista Federação Intrafederativa das Cooperativas Médicas

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e de 2017

Em reais, exceto quando indicado de outra forma

4.2 Ativos financeiros

4.2.1 Classificação

A Cooperativa classifica seus ativos financeiros, no reconhecimento inicial, sob a categoria de recebíveis. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos.

Os recebíveis são ativos financeiros não derivativos, com pagamentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo. São apresentados como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data de emissão do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). Os recebíveis da Cooperativa compreendem: disponível, aplicações financeiras, créditos de operações com planos de assistência à saúde, créditos de operações de assistência à saúde não relacionados com planos de saúde da operadora e outros créditos.

4.2.2 Reconhecimento e mensuração

Os recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa efetiva de juros.

Os ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é apresentado no balanço patrimonial quando, somente quando, a Cooperativa tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

4.2.3 Passivos financeiros não derivativos

A Cooperativa reconhece passivos financeiros inicialmente na data de negociação na qual a Cooperativa se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento. A Cooperativa baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retirada, cancelada ou vencida. A Cooperativa classifica os passivos financeiros não derivativos na categoria de outros passivos financeiros. Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos.

A Cooperativa tem os seguintes passivos financeiros não derivativos: eventos indenizáveis, débitos de operações de assistência à saúde e outras contas a pagar.

Unimed do Centro Paulista Federação Intrafederativa das Cooperativas Médicas

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e de 2017

Em reais, exceto quando indicado de outra forma

4.3 *Impairment* de ativos financeiros mensurados ao custo amortizado

A Cooperativa avalia na data de cada balanço se há evidência objetiva de que um ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros está deteriorado. Um ativo ou grupo de ativos financeiros está deteriorado e as perdas por *impairment* são incorridas somente se há evidência objetiva de *impairment* como resultado de um ou mais eventos ocorridos após o reconhecimento inicial dos ativos (um "evento de perda") e aquele evento (ou eventos) de perda tem um impacto nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros que pode ser estimado de maneira confiável.

Para os créditos de operações com planos de assistência à saúde e os créditos de operações de assistência à saúde não relacionados com planos de saúde da operadora, os critérios para o cálculo da provisão para perda (*impairment*) estão determinados por Resolução Normativa conforme demonstrado na nota 4.4.

4.4 Créditos de operações com planos de assistência à saúde

Representam os valores a receber em razão do reconhecimento pelo regime de competência, dos ingressos originados dos serviços colocados à disposição dos usuários de serviços de saúde e dos contratos na modalidade de custo operacional e intercâmbio com as Unimed's. A Provisão para Perdas Sobre Créditos - PPSC é registrada para cobertura de eventuais perdas na realização dos créditos a receber constituída pela totalidade do crédito dos contratos vencidos há mais de 60 dias nos casos de operações com planos individuais na modalidade de pré-pagamento e 90 dias para os demais casos. A Administração da Cooperativa, em análise dos créditos vencidos e a vencer, não tem expectativa de outras perdas.

4.5 Investimentos

Representados basicamente, por participações societárias no sistema cooperativista avaliados pelo custo.

4.6 Imobilizado

Compreendido, predominantemente pela infraestrutura de instalações administrativa e computadores e periféricos. O imobilizado é mensurado pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (*impairment*) acumuladas. O custo inclui gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo.

Unimed do Centro Paulista Federação Intrafederativa das Cooperativas Médicas

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e de 2017

Em reais, exceto quando indicado de outra forma

Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados a esses custos e que possam ser mensurados com segurança. O valor contábil de itens ou peças substituídas é baixado. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício, quando incorridos.

A depreciação é calculada usando o método linear considerando os seus custos e seus valores residuais durante a vida útil estimada. As taxas aplicadas anualmente são:

	<u>Taxa de depreciação</u>
Edificações	4%
Instalações	10%
Máquinas e equipamentos	10%
Móveis e utensílios	10%
Computadores e periféricos	20%
Veículos	20%

Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, ao final de cada exercício.

O valor contábil de um ativo é imediatamente baixado ao seu valor recuperável quando o valor contábil do ativo é maior do que seu valor recuperável estimado.

Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado (apurados pela diferença entre os recursos advindos da alienação e o valor contábil do imobilizado), são reconhecidos em outros ingressos operacionais no resultado.

4.7 Ativos intangíveis - software

As licenças de softwares são capitalizadas com base nos custos incorridos para adquirir os softwares e fazer com que eles estejam prontos para serem utilizados. Esses custos são amortizados durante a vida útil estimada dos softwares à taxa de 20% a.a.

4.8 *Impairment* de ativos não financeiros

Os valores contábeis dos ativos não financeiros são revistos a cada data de apresentação para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é estimado e quando o valor em uso do ativo ou o seu valor de mercado é menor que o valor contábil é registrado a perda por *impairment* entre essa diferença.

Unimed do Centro Paulista Federação Intrafederativa das Cooperativas Médicas

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e de 2017

Em reais, exceto quando indicado de outra forma

4.9 Benefícios a empregados

Obrigações de benefícios a empregados são mensuradas em uma base não descontada e são incorridas como dispêndios conforme o serviço relacionado seja prestado.

O passivo é reconhecido pelo valor esperado a partir de uma obrigação legal ou construtiva de pagar esse valor em função de serviço passado prestado pelo empregado, e a obrigação possa ser estimada de maneira confiável.

A participação mínima dos empregados no resultado é apurada com base na convenção coletiva firmada com o sindicato da categoria. Complementos adicionais à participação mínima, quando aplicável, são reconhecidos de acordo com determinadas metas estipuladas pela Administração.

Os valores dos dispêndios com pessoal estão demonstrados na nota 18.

4.10 Provisões técnicas de operações de assistência à saúde

São aquelas estabelecidas pela ANS para garantir a liquidez financeira e operacional da operadora de planos de assistência à saúde, conforme demonstrado na nota 11. Segue um breve descritivo sobre a prática contábil para as provisões técnicas:

(i) Provisão para remissão

Provisão calculada mensalmente decorrente de obrigação contratual de manter assistência à saúde aos dependentes, quando da ausência do titular. Foi estabelecida pela RN nº 104 da ANS e constituída pelo valor definido por laudo técnico atuarial.

(ii) Provisões para eventos a liquidar

Provisões para fazer frente aos valores a pagar por eventos avisados até a data-base de apuração. A resolução dispõe também que o registro contábil dos eventos a liquidar deverá ser realizado pelo valor integral cobrado pelo prestador ou apresentado pelo beneficiário, no primeiro momento da identificação da despesa médica, independente da existência de qualquer mecanismo, processo ou sistema de intermediação da transmissão, direta ou indiretamente por meio de terceiros, ou da preliminar das despesas médicas.

Unimed do Centro Paulista Federação Intrafederativa das Cooperativas Médicas

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e de 2017

Em reais, exceto quando indicado de outra forma

(iii) Provisão para Eventos Ocorridos e Não Avisados – PEONA

Constituída com base na RN nº 160 da ANS e posteriores alterações. É destinada para fazer frente ao pagamento dos eventos que já tenham ocorrido e que não tenham sido registrados contabilmente pela falta de avisos.

(v) Provisão de eventos a liquidar para o SUS

Referem-se a cobranças do ressarcimento ao Sistema Único de Saúde (SUS), estabelecido pelo artigo 32 da Lei 9656/1998, advinda de atendimento médico, hospitalar e ambulatorial pela rede pública de saúde, de beneficiários do seu próprio plano de saúde.

4.11 Cotas de cooperados

As cotas de capital são classificadas no patrimônio líquido. No caso de demissão, as associadas têm seu capital social devolvido conforme Estatuto Social e a legislação cooperativista.

4.12 Outros ativos e passivos (circulantes e não circulantes)

Um ativo é reconhecido no balanço patrimonial quando for provável que seus benefícios econômicos futuros serão gerados em favor da Cooperativa e seu custo ou valor puder ser mensurado com segurança. Um passivo é reconhecido no balanço quando a Cooperativa possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para liquidá-lo.

São acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes rendimentos, encargos e atualizações monetárias incorridas até a data do balanço e, no caso dos ativos, retificados por provisão para perdas (*impairment*) quando necessário.

Os ativos e passivos são classificados como circulantes quando sua realização ou liquidação é provável que ocorra nos próximos doze meses. Caso contrário, são demonstrados como não circulantes.

Unimed do Centro Paulista Federação Intrafederativa das Cooperativas Médicas

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e de 2017

Em reais, exceto quando indicado de outra forma

4.13 Ajuste a valor presente de ativos e passivos

Os ativos e passivos monetários não circulantes e os circulantes quando o efeito é considerado relevante em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto, são ajustados ao valor presente. O ajuste a valor presente é calculado levando em consideração os fluxos de caixa contratuais e a taxa de juros explícita, e em certos casos implícita, dos respectivos ativos e passivos. Dessa forma, os juros embutidos nos ingressos, dispêndios e custos associados a esses ativos e passivos são descontados com o intuito de reconhecê-los em conformidade com o regime de competência dos exercícios. Posteriormente, esses juros são realocados nas linhas de dispêndios e ingressos financeiros no resultado por meio da utilização do método da taxa efetiva de juros em relação aos fluxos de caixa. As taxas de juros implícitas quando aplicadas são determinadas com base em premissas e são consideradas estimativas contábeis.

4.14 Ativos e passivos contingentes e obrigações legais

As práticas contábeis para registro e divulgação de ativos e passivos contingentes e obrigações legais são as seguintes:

- Ativos contingentes são reconhecidos somente quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, transitadas em julgado. Os ativos contingentes com êxitos prováveis são apenas divulgados em nota explicativa.
- Passivos contingentes são provisionados quando as perdas forem avaliadas como prováveis e os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes avaliados como de perdas possíveis são apenas divulgados em nota explicativa e os passivos contingentes avaliados como de perdas remotas não são provisionados nem divulgados.
- Obrigações legais são registradas como exigíveis, independente da avaliação sobre as probabilidades de êxito, de processos em que a Cooperativa questionou a inconstitucionalidade de tributos.

Unimed do Centro Paulista Federação Intrafederativa das Cooperativas Médicas

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e de 2017

Em reais, exceto quando indicado de outra forma

4.15 Ingresso operacional

4.15.1 Reconhecimento dos ingressos e respectivos custos

Por determinação da ANS, são classificados como “contraprestações efetivas de planos de assistência à saúde” o resultado líquido dos ingressos (receitas), deduzidas às variações das provisões técnicas, os abatimentos, cancelamentos e restituições, registradas por período de implantação do plano, natureza jurídica da contratação e modalidade de cobertura.

A apropriação dos ingressos observa o regime de competência de exercícios considerando:

- (i) nos contratos com preços preestabelecidos, o período de cobertura contratual; e
- (ii) nos contratos com preços pós-estabelecidos, a data em que se fazem presentes os fatos geradores do ingresso.

A apropriação dos respectivos custos (eventos indenizáveis) ocorre quando do recebimento das respectivas contas e através da constituição de provisão como referido na nota 11.

Os demais ingressos e dispêndios observam o regime de competência de exercícios para o seu reconhecimento.

4.15.2 Ingressos financeiros e dispêndios financeiros

Os ingressos financeiros abrangem receitas de juros sobre fundos investidos. O ingresso de juros é reconhecido no resultado, através do método dos juros efetivos.

Os dispêndios financeiros abrangem juros sobre empréstimos e financiamentos reconhecida pelos juros incorridos até a data do balanço.

4.16 Imposto de renda e contribuição social - correntes

Calculados com base no lucro real tributável conforme determinações da Secretaria da Receita Federal, às alíquotas estabelecidas para o imposto de renda e para a contribuição social, nos termos da legislação fiscal e alíquotas vigentes.

Unimed do Centro Paulista Federação Intrafederativa das Cooperativas Médicas

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e de 2017

Em reais, exceto quando indicado de outra forma

5 Aplicações financeiras

Modalidade	2018	2017
Fundo Soberano Saúde FIRF LP ANS	9.859.648	8.297.734
(-) Provisão para IRRF	(16.192)	(11.457)
Aplicações garantidoras de provisões técnicas	9.843.456	8.286.277
CDI Sicred Invest Flex	5.927.990	4.668.323
CDI Uninvest Plus 100	9.687.347	-
CDB Flex Empresarial	-	15.148.836
RDC pré fixado/ CDI Rendmais Plus	252.949	-
CDI crédito privado	718	718
Compromissada DI	316.420	297.138
(-) Provisão para IRRF	(230.191)	(343.151)
Aplicações livres	15.955.233	19.771.864
	25.798.689	28.058.141

As aplicações financeiras foram realizadas em instituições financeiras nacionais e são de conversibilidade imediata em um montante conhecido de caixa, sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor e representadas substancialmente por aplicações financeiras em fundos e certificados de depósitos bancários. As taxas de juros são as normais do mercado para as modalidades, com rentabilidade percentual do CDI, considerando o valor e a época das aplicações, e podem ser resgatadas de acordo com a necessidade de recursos da Cooperativa.

A Cooperativa apresentou as aplicações financeiras garantidoras de provisões técnicas, nos termos da RN nº 392/2015 e posteriores alterações da ANS. A vinculação deve ser realizada em Fundos Dedicados à Saúde Suplementar, por meio de convênios entre a ANS e as instituições financeiras e sua utilização imediata necessitará de breve autorização pela ANS à instituição financeira.

Garantias financeiras x Provisões técnicas

Ativos garantidores	2018	2017
(A) - Aplicações financeiras garantidoras	<u>9.843.456</u>	<u>8.286.277</u>
Provisões técnicas		
Remissão (circulante e não circulante)	11.420	21.590
Eventos ocorridos e não avisados - PEONA	6.548.184	5.770.970
Eventos a liquidar avisados há mais de 60 dias	-	359
Necessidade de vínculo	6.559.604	5.792.919
Eventos a liquidar avisados até 60 dias	<u>2.434.790</u>	<u>2.458.124</u>
(B) - Necessidade de ativos garantidores	<u>8.994.394</u>	<u>8.251.043</u>
Suficiência de ativos garantidores (A) – (B)	<u>849.062</u>	<u>35.234</u>

Unimed do Centro Paulista Federação Intrafederativa das Cooperativas Médicas

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e de 2017

Em reais, exceto quando indicado de outra forma

6 Créditos de operações com planos de assistência à saúde

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Contraprestações pecuniárias	-	8.535
Contraprestações corresponsabilidade assumida (i)	<u>2.440.088</u>	<u>-</u>
	<u>2.440.088</u>	<u>8.535</u>

- (i) Contas a receber referentes aos serviços colocados à disposição dos usuários de serviços de saúde de outras Unimed's, em corresponsabilidade assumida, na modalidade de pré pagamento.

7 Créditos de operações de assistência à saúde não relacionados com planos de saúde da operadora

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Intercâmbio a receber - atendimento eventual (i)	97.094	53.938
Intercâmbio a receber - atendimento eventual a faturar (i)	330.020	7.860
(-) Perdas estimadas sobre créditos de liquidação duvidosa (ii)	<u>-</u>	<u>(500)</u>
	<u>427.114</u>	<u>61.298</u>

- (i) Contas a receber referentes aos serviços prestados aos usuários de serviços de saúde de outras Unimed's, de forma eventual, na modalidade de pós pagamento.
- (ii) Constituída de acordo com os critérios da RN ANS detalhado no item 4.4. A Administração da Cooperativa, em análises dos créditos vencidos e a vencer, não tem expectativa de outras perdas.

Unimed do Centro Paulista Federação Intrafederativa das Cooperativas Médicas

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e de 2017

Em reais, exceto quando indicado de outra forma

8 Bens e títulos a receber

	2018	2017
Créditos a receber	222.003	216.371
Créditos a receber - Banco Santos (i)	935.937	935.937
Adiantamento a empregados	19.987	4.087
Adiantamento a fornecedores	554	803
(-) Provisão para perdas sobre créditos – PPSC (ii)	(1.010.075)	(1.012.068)
	168.406	145.130

(i) Créditos a receber – Banco Santos: são valores aplicados no Banco Santos o qual foi liquidado pelo Banco Central do Brasil no exercício de 2005. Pela incerteza da recuperação destes créditos, a Operadora mantém a provisão para perdas em 100% do valor.

(ii) A provisão para perdas sobre créditos a receber foi constituída pela totalidade dos créditos vencidos há mais de 90 dias.

Unimed do Centro Paulista Federação Intrafederativa das Cooperativas Médicas

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e de 2017

Em reais, exceto quando indicado de outra forma

9 Investimentos

	<u>1º/01/2017</u>	<u>Adição</u>	<u>31/12/2017</u>	<u>Adição</u>	<u>31/12/2018</u>
Participações societárias - Operadoras de Planos de Assistência à Saúde					
Federação Unimed Estado São Paulo	1.312.189	-	1.312.189	1.934.358	3.246.547
Unimed do Brasil	4.614.613	318.168	4.932.781	531.569	5.464.350
Central Nacional Unimed	8.232	-	8.232	839	9.071
	5.935.034	318.168	6.253.202	2.466.766	8.719.968
Outros investimentos					
Sicred Limeira	20.279	14.310	34.589	15.610	50.199
Unicred	18.270	-	18.270	1.080	19.350
	38.549	14.310	52.859	16.690	69.549
	5.973.583	332.478	6.306.061	2.483.456	8.789.517

10 Imobilizado

	<u>1º/1/2017</u>	<u>Adição</u>	<u>Reclassifi cação</u>	<u>31/12/2017</u>	<u>Adição</u>	<u>Baixas</u>	<u>31/12/2018</u>
Custo histórico							
Terrenos	374.041	-	-	374.041	-	-	374.041
Edificações	1.822.168	-	-	1.822.168	32.803	-	1.854.971
Instalações	408.112	-	18.989	427.101	-	(14.434)	412.667
Máquinas e equipamentos	169.130	780	(20.486)	149.424	7.834	(82.087)	75.171
Móveis e utensílios	285.230	3.506	-	288.736	2.320	(245.177)	45.879
Computadores e periféricos	776.430	49.952	1.497	827.879	2.844	(301.840)	528.883
Veículos	54.000	-	-	54.000	-	-	54.000
	3.889.111	54.238	-	3.943.349	45.801	(643.538)	3.345.612
Depreciação acumulada							
Edificações	(618.092)	(30.371)	-	(648.463)	(226.777)	-	(875.240)
Instalações	(408.112)	-	-	(408.112)	-	18.885	(389.227)
Máquinas e equipamentos	(69.892)	(15.624)	-	(85.516)	(30.133)	82.087	(33.562)
Móveis e utensílios	(278.279)	(795)	-	(279.074)	(990)	249.064	(31.000)
Computadores e periféricos	(609.717)	(61.183)	-	(670.900)	(72.513)	337.294	(406.119)
Veículos	(12.600)	(5.400)	-	(18.000)	(29.431)	-	(47.431)
	(1.996.692)	(113.373)	-	(2.110.065)	(359.844)	687.330	(1.782.579)
	1.892.419	(59.135)	-	1.833.284	(314.043)	43.792	1.563.033

A Administração da Cooperativa realizou a análise da vida útil remanescente dos bens do ativo imobilizado e a definição dos valores residuais finais. Portanto, no exercício de 2018 e de 2017, o cálculo da depreciação já contempla essas análises (valor depreciável), bem como, a análise quanto à recuperabilidade dos bens do ativo imobilizado.

Unimed do Centro Paulista Federação Intrafederativa das Cooperativas Médicas

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e de 2017

Em reais, exceto quando indicado de outra forma

11 Provisões técnicas de operações de assistência à saúde

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Provisão para remissão	8.993	10.876
Provisão para eventos a liquidar para o SUS	-	2.579
Provisão de eventos a liquidar para outros prest. serv. assistencial	2.434.790	2.458.124
Provisão de eventos ocorridos e não avisados - PEONA	<u>6.548.184</u>	<u>5.770.970</u>
Circulante	<u>8.991.967</u>	<u>8.242.549</u>
Provisão para remissão	<u>2.427</u>	<u>10.714</u>
Não circulante	<u>2.427</u>	<u>10.714</u>
	<u>8.994.394</u>	<u>8.253.263</u>

A forma de constituição e manutenção das provisões técnicas estão descritas na nota 4.10.

A ANS, por meio da Resolução RN nº 160/2007 e posteriores alterações, passou a exigir das operadoras a partir daquelas datas, de Patrimônio Mínimo Ajustado, Margem de Solvência, Provisão para Remissão e Provisão de Eventos Ocorridos e não Avisados (PEONA), entre outras provisões a serem estabelecidas para garantia de obrigações contratuais. Os indicadores de regulação estão demonstrados na nota 21 (ii) e (iii).

As mencionadas Provisões Técnicas estão garantidas por aplicações do segmento de renda detalhadas na nota 5, atendendo aos critérios estabelecidos pela RN da ANS, representadas por quotas de Fundo de Investimentos, dedicados ao Setor de Saúde Suplementar.

Unimed do Centro Paulista Federação Intrafederativa das Cooperativas Médicas

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e de 2017

Em reais, exceto quando indicado de outra forma

12 Tributos e encargos sociais a recolher

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
CSLL	10.995	12.640
ISS	4.338	1.512
INSS	87.601	88.594
FGTS	12.566	11.998
COFINS	39.102	36.291
PIS	6.354	5.897
Contribuição sindical	122	-
IRRF	70.860	80.183
PIS, COFINS e CSLL retidos	13.775	43.773
Parcelamento Lei 11941/2009	-	158.147
Circulante	<u>245.713</u>	<u>439.035</u>
Parcelamento Lei 11941/2009	-	948.882
Não circulante	<u>-</u>	<u>948.882</u>
Total	<u><u>245.713</u></u>	<u><u>1.387.917</u></u>

13 Empréstimos e financiamentos

<u>Finalidade</u>	<u>Encargos</u>	<u>Vencimento final</u>	<u>Exercício</u>	<u>Circulante</u>	<u>Não circulante</u>	<u>Total</u>
Leasing (i)	1,07% a 1,53% a. m	out/2019	2018	105.351	-	105.351
			2017	171.107	97.045	268.152

(i) O financiamento foi adquirido com a finalidade de compra de veículo e troca do servidor. As garantias são as alienações dos bens.

Unimed do Centro Paulista Federação Intrafederativa das Cooperativas Médicas

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e de 2017

Em reais, exceto quando indicado de outra forma

14 Débitos diversos

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Obrigações com pessoal	201.685	163.771
Fornecedores	185.126	219.757
Depósitos de beneficiários	-	4.570
Fundo em PCR (i)	-	942.972
Outros débitos a pagar	111.926	103.804
	<u><u>498.737</u></u>	<u><u>1.434.874</u></u>

- (i) Refere-se a um programa cardíaco às suas associadas denominado de PCR. Onde é feita a cobrança de uma taxa por quantidade de vidas das associadas participantes. Mensalmente é descontado a utilização dos programas dos saldos de taxa (fundo). Assim é constituído o saldo do Fundo PCR. Quando o valor utilizado pelas associadas é superior ao valor já recebido de taxa a Cooperativa tem um contas a receber, e quando o valor utilizado é inferior as taxas recebidas das associadas a Cooperativa tem uma obrigação com elas. Em 2018 este programa deixou de existir.

15 Provisões para ações judiciais

	<u>2018</u>
Cíveis (i)	<u><u>2.671.652</u></u>

- (i) Provisão constituída para fazer face a eventual perda advinda da contestação judicial de ações cíveis de natureza indenizatória e obrigação de fazer, cuja opinião dos consultores jurídicos quanto a probabilidade de perda é provável.

16 Passivos contingentes

A Cooperativa discute ações cíveis no montante de R\$ 3.596 (R\$ 273.309 em 2017), cuja opinião dos consultores jurídicos quanto a probabilidade de perda para 31 de dezembro de 2018 é que o desfecho desses processos pelo andamento atual classifica-se como possível. Tais ações, devido à natureza e histórico são passíveis de acordos de menor valor. Sobre estas demandas não foi constituída provisão.

Unimed do Centro Paulista Federação Intrafederativa das Cooperativas Médicas

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e de 2017

Em reais, exceto quando indicado de outra forma

17 Patrimônio líquido

a Capital social

O Capital social é formado por cotas partes distribuídas entre as associadas e classificado no patrimônio líquido, conforme o artigo 140 da Lei nº 13.097/2015. De acordo com o Estatuto Social cada associada tem direito a um só voto, qualquer que seja o número de suas cotas partes. Conforme previsto no Estatuto Social, serão atribuídos juros de até 12% sobre o capital integralizado, quando apuradas sobra no final do exercício com valores definidos na Assembleia Geral Ordinária.

b Destinações estatutárias

De acordo com o Estatuto Social da Cooperativa e a Lei 5.764/1971, a sobra líquida do exercício terá a seguinte destinação:

- 10% para Reserva Legal, destinada a reparar perdas e atender ao desenvolvimento de suas atividades;
- 5% para Reserva de Assistência Técnica, Educacional e Social – RATES, destinada à prestação de assistência aos cooperados e funcionários da Cooperativa, nos termos de regulamentação própria a ser definida em Assembleia Geral, sendo indivisível nos casos de dissolução e liquidação;
- outras reservas que poderão ser constituídas com fins e duração específicos em Assembleia Geral.

c Resultado à disposição da AGO

As sobras apuradas após a constituição das reservas legais e estatutárias ficam à disposição da Assembleia Geral Ordinária (AGO) para deliberação quanto à sua destinação. As perdas são compensadas com as reservas existentes na data do balanço.

De acordo com a legislação que rege as sociedades cooperativas, Lei 5.764/1971, e o Estatuto Social, as sobras à disposição da AGO podem ser capitalizadas ou distribuídas aos cooperados de acordo com a usufruição dos serviços da Cooperativa ou, ainda, incorporadas em reservas conforme deliberação das associadas na Assembleia Geral. Em 2018 as sobras à disposição da AGO são de R\$ 1.772.965 conforme demonstração do resultado.

Unimed do Centro Paulista Federação Intrafederativa das Cooperativas Médicas

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e de 2017

Em reais, exceto quando indicado de outra forma

18 Dispêndios administrativos

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Pessoal	(6.222.763)	(6.071.507)
Serviços de terceiros	(1.228.294)	(1.208.895)
Localização e funcionamento	(880.351)	(773.976)
Publicidade e propaganda	(358.080)	(318.418)
Tributos	(87.312)	(99.819)
Diversas (i)	(2.729.087)	(44.696)
	<u>(11.505.887)</u>	<u>(8.517.311)</u>

- (i) Refere-se substancialmente a constituição de provisão para demandas Judiciais conforme nota 15.

19 Resultado financeiro líquido

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Ingressos financeiros		
Rendimentos de aplicações financeiras	1.626.235	2.402.616
Juros por recebimentos em atraso	7.079	30.221
Descontos obtidos	982	567
Outros	16.100	22.656
	<u>1.650.396</u>	<u>2.456.060</u>
Dispêndios financeiros		
Juros e atualização	(21.825)	(96.494)
Outros	(11.738)	(6.920)
	<u>(33.563)</u>	<u>(103.414)</u>
	<u><u>1.616.833</u></u>	<u><u>2.352.646</u></u>

20 Transações com partes relacionadas

A estrutura de governança corporativa da Cooperativa compreende a Diretoria, cujas atribuições, poderes e funcionamento são definidos no Estatuto da Cooperativa. Os diretores são os representantes legais da Cooperativa, responsáveis principalmente, pela sua administração e pelo desenvolvimento das políticas e diretrizes gerais. São eleitos pela Assembleia Geral Ordinária, com mandato de quatro anos para o Conselho de Administração, sendo permitida a reeleição de até 1/3 de seus integrantes, para o Conselho Fiscal o mandato é de um ano sendo permitida a reeleição de até 1/3 dos seus integrantes. Os honorários com a Administração em 2018 são de R\$ 1.956.275 (R\$ 1.900.854 em 2017).

20 Instrumentos financeiros

(i) Gestão de riscos financeiros

Fatores de risco financeiro

As atividades da Cooperativa a expõem a alguns riscos financeiros: risco de crédito e risco de liquidez. A gestão de risco financeiro busca minimizar potenciais efeitos adversos no desempenho financeiro da Cooperativa.

A gestão de risco é realizada pela diretoria financeira que identifica, avalia e protege a Cooperativa contra eventuais riscos financeiros. O Conselho de Administração estabelece princípios para a gestão de riscos financeiros bem como para áreas específicas como risco de crédito, uso de instrumentos financeiros e investimentos de excedentes de caixa.

Riscos de crédito

O risco de crédito decorre de contas a receber em aberto de clientes de plano de assistência à saúde. O departamento financeiro avalia a qualidade do crédito de seus clientes, levando em consideração sua posição financeira, experiência passada e outros fatores.

Unimed do Centro Paulista Federação Intrafederativa das Cooperativas Médicas

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e de 2017

Em reais, exceto quando indicado de outra forma

Exposição a riscos de crédito

O valor contábil dos ativos financeiros representa a exposição máxima do crédito. A exposição máxima do risco do crédito na data das demonstrações financeiras é:

	Valor contábil	
	2018	2017
Disponível	67.534	89.514
Aplicações financeiras	25.798.689	28.058.141
Créditos de operações com planos de assist. à saúde	2.440.088	8.535
Créditos de op. de assist. à saúde não relac. com planos de saúde da operadora	427.114	61.298
Bens e títulos a receber e outros créditos	341.296	341.093
	29.074.721	28.558.581

Créditos a receber e outros recebíveis

A política de gerenciamento do risco de crédito sobre o contas a receber está em linha com a resolução normativa da ANS, que estabelece que deve ser constituída provisão para perda decorrente da existência de inadimplência. As operadoras de planos de assistência à saúde devem constituir a Provisão para Perdas Sobre Créditos - PPSC de acordo com os critérios estabelecidos nessa RN detalhado na nota 4.4.

Risco de liquidez

A previsão de fluxo de caixa é realizada pelo departamento financeiro. Esse departamento monitora as previsões contínuas das exigências de liquidez da Cooperativa para assegurar que ela tenha caixa suficiente para atender as necessidades operacionais, bem como exigências de garantias determinadas pela ANS.

A Cooperativa investe o excesso de caixa gerado em depósitos de curto prazo e títulos e valores mobiliários, escolhendo instrumentos com vencimentos apropriados ou liquidez e margem suficientes.

Disponível

Basicamente representado por valores em conta corrente. O excedente de caixa é imediatamente investido em aplicações de liquidez imediata.

Unimed do Centro Paulista Federação Intrafederativa das Cooperativas Médicas

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e de 2017

Em reais, exceto quando indicado de outra forma

Aplicações financeiras

A Cooperativa possui aplicações financeiras com classificação de risco baixa. A Administração classifica os investimentos de liquidez imediata (exceto as aplicações garantidoras da ANS) e de baixo risco.

Para avaliação do risco de liquidez a Cooperativa se pauta das análises aplicadas para atendimento a Resolução Normativa da ANS relacionadas aos:

(ii) Recursos próprios mínimos

Consideram-se recursos Próprios Mínimos o limite do patrimônio líquido que deverá ser observado pelas Operadoras de Planos de Saúde (OPS), a qualquer tempo, de acordo com os critérios de Patrimônio Mínimo Ajustado e Margem de Solvência. A Instrução Normativa IN ANS nº 50, da Diretoria de Normas e Habilitação das Operadoras (DIOPE), define os ajustes por efeitos econômicos no patrimônio das OPS a ser considerado para fins de adequação às regras de Recursos Próprios Mínimos (PMA) e Margem de Solvência.

O Patrimônio líquido ajustado em 31 de dezembro de 2018 é de R\$ 18.382.544 (R\$ 18.797.622 em 2017).

O PMA representa o valor mínimo do patrimônio líquido da operadora de saúde, ajustado por efeitos econômicos, calculado a partir da multiplicação do fator “K”, emitido pela ANS, pelo capital-base de R\$ 8.503.233 em dezembro de 2018, o qual é anualmente ajustado pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA/IBGE).

O fator “K” vigente em dezembro de 2018 corresponde a 12,65%, de modo que o Patrimônio Mínimo Ajustado é de R\$ 1.075.659, conseqüentemente, o patrimônio líquido ajustado da Cooperativa atende a esse mínimo estabelecido.

(iii) Margem de Solvência

A Margem de Solvência corresponde à suficiência do patrimônio líquido ajustado por efeitos econômicos, conforme critérios definidos em Resolução Normativa da ANS. Em 31 de dezembro de 2018 a Cooperativa em atendimento a resolução da ANS, apresenta necessidade de margem de solvência em R\$ 8.813.604 que corresponde a 70,52% da necessidade total da margem de solvência, portanto, suficiente perante o patrimônio líquido ajustado.

Unimed do Centro Paulista Federação Intrafederativa das Cooperativas Médicas

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e de 2017

Em reais, exceto quando indicado de outra forma

Estimativa do valor justo

Pressupõe-se que os saldos de créditos de operações e eventos a liquidar com operações de assistência à saúde pelo valor contábil, menos perda (*impairment*), estejam próximos de seus valores justos.

21 Adoção da RN 430/2017

A Unimed Centro Paulista Federação Intrafederativa das Cooperativas Médicas, conforme requerido pela RN 430, de 7 de dezembro de 2017, adotou a nova forma de contabilização das operações de compartilhamento da gestão de riscos envolvendo operadoras de plano de assistência à saúde. Os valores referentes ao exercício de 2018 foram integralmente registrados no mês de dezembro de 2018 e foram contabilizados conforme relatórios extraídos das movimentações dos arquivos entre as Unimeds (arquivo PTU), relativos às transações de intercâmbio. Estes relatórios possibilitaram a identificação da ocorrência de operações típicas de compartilhamento de risco na forma de intercâmbio habitual em pós -pagamento entre as Unimeds Origem e Executora, conforme regras previstas no Manual de Intercâmbio Nacional.

As contabilizações ocorreram como a seguir:

Unimed Centro Paulista Federação Intrafederativa das Cooperativas Médicas como Prestadora

Conforme requerido pela RN 430, quando ocorre o atendimento pela Unimed, de beneficiários de outra Operadora, os custos realizados pelo recurso próprio ou pela rede credenciada são registrados como “Eventos Indenizáveis” – Grupo 411112 do Plano de Contas da ANS. Também, conforme RN 430, as faturas emitidas são contabilizadas como “Contraprestações Emitidas de Assistência à Saúde” – Conta Contábil 311112 do Plano de Contas da ANS.

Unimed Centro Paulista Federação Intrafederativa das Cooperativas Médicas como Origem

Os custos dos procedimentos realizados por beneficiários da Unimed em outras Operadoras, de forma habitual, conforme requerido pela RN 430, passaram a ser contabilizados, na conta redutora da receita “Contraprestações Emitidas de Assistência à Saúde “ – Conta Contábil 311712 do Plano de Contas da ANS.

O saldo contábil referente ao exercício de 2017 estão sendo apresentados sem os efeitos da RN 430/2017.

Unimed do Centro Paulista Federação Intrafederativa das Cooperativas Médicas

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e de 2017

Em reais, exceto quando indicado de outra forma

22 Cobertura de seguro

A Administração da Cooperativa adota a política de contratar seguros de diversas modalidades, cujas coberturas são consideradas suficientes pela Administração e agentes seguradores para fazer face à ocorrência de sinistros. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo da auditoria das demonstrações financeiras, conseqüentemente, não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.
